

DESAFIOS 42 – Cadernos de Trans_ formação

março de 2025

Inclusão, Sucesso e Qualidade: desafios para a ação do Conselho Pedagógico.



António B. Oliveira (Org.)

SAME – SERVIÇO DE APOIO À MELHORIA DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA – UCP PORTO

Ficha Técnica

Título: Inclusão, Sucesso e Qualidade: desafios para a ação do Conselho Pedagógico.

Direção: José Matias Alves

Organização: António B. Oliveira

Autores: Albertina Parra, Ana Xambre, Carlos Magalhães, Eugénia Machado, Francisco Gonçalves, Ivo Leal, João Neto, João Vargas, Jorge Gonçalves, Josélia Gomes, Olga Maia, Tomás Lopes

Nota de edição: Os trabalhos apresentados neste caderno constituíram-se como o produto final da ação de formação “Inclusão, Sucesso e Qualidade: desafios para a ação do Conselho Pedagógico II”, realizada no Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro (AEGJ) – Freixo de Espada-à-Cinta, no âmbito da consultoria SAME.

Coleção: DESAFIOS | Cadernos de Transformação, Nº 42, março de 2025

Edição: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa

Local: Porto

Imagem da capa: organizador, composição de imagens colhidas na sede do AEGJ

ISSN: 2183-7406

Índice

Índice

Nota de apresentação	4
António Oliveira Consultor SAME	
Do projeto educativo ao plano de ação TEIP	6
Olga Maia, Ana Xambre, Albertina Parra & Jorge Gonçalves AE Guerra Junqueiro	
Práticas inovadoras em educação: da teoria à sala de aula	15
Carlos Magalhães & Eugénia Machado AE Guerra Junqueiro	
Educação inclusiva: realidade, desafios e ação	19
Tomás Lopes, Ivo Leal, João Vargas & Francisco Gonçalves AE Guerra Junqueiro	
Avaliação, aprendizagens e sucesso	24
João Neto & Josélia Gomes AE Guerra Junqueiro	

Nota de apresentação

António Oliveira | Consultor SAME

A educação contemporânea enfrenta desafios significativos que exigem uma reflexão crítica e ações estratégicas. O documento "Desafios 42 – Cadernos de Trans_formação" apresenta o produto dessa reflexão, encetada pelo Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro (AEGJ), que incidiu sobre as práticas inovadoras, a inclusão escolar, a avaliação pedagógica, bem como sobre a articulação entre dois documentos estruturantes e estratégicos do AE: Projeto Educativo e Plano de Ação TEIP.

Nesta nota de apresentação destacam-se as principais propostas de ação que emergem dos textos produzidos, nomeadamente a importância da transformação educacional é evidenciada pela necessidade de adaptação da escola às novas exigências sociais, tecnológicas e pedagógicas, permitindo uma aprendizagem mais significativa e acessível a todos os alunos.

Os textos incluídos no documento abordam diferentes dimensões do sistema educativo e propõem soluções para os desafios identificados, evidenciando que a inovação pedagógica, a inclusão e a avaliação são elementos interdependentes na construção de um ensino eficaz e equitativo.

Do Projeto Educativo ao Plano de Ação TEIP releva a importância do projeto educativo enquanto instrumento fundamental para orientar a ação das escolas, assumindo um papel ainda mais estratégico no contexto dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP). O texto enfatiza a articulação entre projeto educativo e plano de ação TEIP, traduzida em ações estratégicas de intervenção, com metas claras e medidas eficazes para melhorar a qualidade do ensino. Efetivamente, as escolas inseridas no programa TEIP enfrentam desafios acrescidos, como o insucesso escolar, o abandono precoce e dificuldades socioeconómicas dos alunos. Assim, a elaboração do plano de ação TEIP de cada AE deve estar alicerçada num diagnóstico rigoroso da realidade educativa, permitindo definir estratégias que promovam o sucesso escolar e a inclusão. Elementos como a articulação entre ciclos, o reforço das equipas multidisciplinares e a implementação de práticas pedagógicas diferenciadas são essenciais para alcançar os objetivos definidos.

Práticas Inovadoras em Educação tem o seu foco na necessidade de modernizar os processos de ensino e aprendizagem através da adoção de metodologias ativas, tais como a gamificação, a sala de aula invertida e a integração de tecnologias digitais. Estas abordagens promovem um maior envolvimento dos alunos e incentivam a construção ativa do conhecimento. A interdisciplinaridade e os domínios de autonomia curricular são igualmente destacados como estratégias para tornar a aprendizagem mais significativa e contextualizada.

A inclusão como princípio fundamental para garantir equidade no acesso à educação subjaz ao texto *Educação Inclusiva: Realidade, Desafios e Ação*. Sublinha-se a importância de práticas pedagógicas diferenciadas, adaptadas às necessidades individuais dos alunos. A implementação do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e o fortalecimento do

envolvimento familiar são apresentados como mecanismos essenciais para promover a participação e o sucesso de todos os alunos, independentemente das suas dificuldades ou características individuais.

A abordagem inclusiva exige o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que assegurem que todos os alunos tenham acesso a um currículo flexível e adaptado. O DUA possibilita a diversificação dos métodos de ensino e avaliação para atender à diversidade dos alunos, promovendo múltiplas formas de representação, expressão e envolvimento na aprendizagem. Por outro lado, a criação de parcerias entre escolas, famílias e comunidades locais é outro aspecto essencial, permitindo um acompanhamento mais próximo e uma maior inclusão de todos os alunos.

A avaliação é um pilar central do processo educativo, devendo ser utilizada não apenas como um mecanismo de certificação, mas também como uma ferramenta de melhoria contínua. O texto *Avaliação, Aprendizagens e Sucesso* destaca a relevância da avaliação formativa e da autorregulação das aprendizagens, sugerindo práticas que incentivam o *feedback* contínuo e a reflexão crítica dos alunos sobre o seu próprio progresso. Além disso, propõe-se a diversificação dos instrumentos de avaliação para garantir maior justiça e equidade nos processos de ensino-aprendizagem.

Destaca-se a avaliação formativa como promotora de um acompanhamento mais próximo do progresso dos alunos, ajustando metodologias conforme necessário. O uso de rubricas e portefólios, por exemplo, fornece uma visão abrangente das competências desenvolvidas, enquanto a autoavaliação incentiva os estudantes a refletirem sobre o seu próprio percurso de aprendizagem. A integração de métodos variados, como apresentações orais, trabalhos de projeto e testes adaptativos, contribui para uma avaliação mais justa e inclusiva, evitando a padronização excessiva dos critérios de sucesso.

Em suma, os textos partilhados pelo Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro, Freixo de Espada-à-Cinta, evidenciam a necessidade de uma abordagem integrada e multidimensional para a melhoria da educação. A inovação pedagógica, a inclusão e uma avaliação centrada nas aprendizagens dos alunos são elementos essenciais para garantir um ensino de qualidade. As propostas de ação delineadas demonstram que a transformação educativa depende de um esforço coletivo e sustentado por parte de docentes, alunos, famílias e comunidade educativa. A implementação eficaz destas estratégias contribuirá para um sistema educativo mais equitativo, inovador e orientado para o sucesso de todos os estudantes.

Para que estas mudanças se concretizem, é essencial um compromisso contínuo com a formação de professores, o investimento em recursos tecnológicos e a promoção de um ambiente escolar inclusivo e motivador. A educação deve ser vista como um processo dinâmico e adaptável, onde cada aluno tenha a oportunidade de desenvolver plenamente o seu potencial e de se preparar para os desafios de um mundo em constante evolução.

Do projeto educativo ao plano de ação TEIP

Olga Maia, Ana Xambre, Albertina Parra & Jorge Gonçalves | AE Guerra Junqueiro

Num contexto de preparação da candidatura ao novo programa TEIP IV, surgiu a oportunidade de, refletindo sobre o trabalho desenvolvido, apresentarmos o plano de ação que submetemos, destacando a estreita articulação com o Projeto Educativo de AE Guerra Junqueiro. A estrutura que adotámos segue de perto as orientações para a elaboração do plano de ação TEIP, permitindo-nos dar uma imagem, o mais clara possível, do mesmo.

Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento Guerra Junqueiro está localizado no concelho de Freixo de Espada à Cinta. Trata-se de um concelho pequeno, mas com um significativo valor histórico, cultural e natural. O património construído, apesar da distância do mar, torna esta vila a mais manuelina de Portugal, onde as marcas da presença judaica estão muito vivas e são testemunho da história peculiar destas paragens.

O Município de Freixo de Espada à Cinta, que integra a NUT III do Douro, é composto por quatro freguesias e conta com 3216 habitantes (Censos 2021), o que representa uma diminuição de 564 habitantes relativamente a 2011. Além disso, é um concelho que se caracteriza pelo envelhecimento da população, registando-se 373 idosos por cada 100 jovens, número que em 2011 era de 306 idosos por cada 100 jovens. Na mesma linha, na última década verificou-se uma diminuição dos jovens (dos 0 aos 14 anos), de 429 em 2011 para 322 nos últimos censos.

Em termos de escolaridade e emprego, tem-se registado uma evolução positiva, com a redução da população analfabeta e com um aumento da população com habilitações ao nível do 9º ano, 12º ano, o aumento mais expressivo (8,6% entre 2011 e 2021), e ensino superior; já em termos de emprego, no município, a maioria da população empregada é nos serviços (66,7%), seguindo-se a agricultura (18,1%) e a indústria e a construção (15,3%)¹.

Da história do Agrupamento destacam-se três datas importantes: a sua criação a 22 de maio de 2001, com o nome de Agrupamento de Escolas de Freixo de Espada à Cinta; a sua integração no programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) no ano letivo 2012/2013; e a alteração da designação para Agrupamento Guerra Junqueiro em 2019, em homenagem ao poeta freixenista Abílio Manuel Guerra Junqueiro.

Atualmente, a ação educativa do Agrupamento abrange a educação pré-escolar e os três ciclos do ensino básico. É constituído pela Escola Básica do 1º Ciclo, um polo escolar que integra os alunos do 1º ciclo de todas as freguesias do concelho, pelo Jardim de Infância de Freixo e pela Escola Básica Guerra Junqueiro, escola-sede do Agrupamento, instalada num edifício ampliado e restaurado no ano de 1997. Nesta escola, funcionam os Serviços de Administração Escolar, o serviço de reprografia, a cantina escolar e a Biblioteca Escolar. No

¹ Dados Pordata (<https://www.pordata.pt/censos/resultados/emdestaque-freixo+de+espada+a+cinta-1146>)

atinente às condições dos espaços escolares, salientam-se as boas condições físicas e os recursos materiais disponibilizados, permitindo que docentes e alunos disponham de excelentes condições de trabalho.

A pouca população do concelho reflete-se no número de alunos da escola. Assim, no presente ano letivo, frequentam a escola um total de 216 alunos, sendo 16 do pré-escolar, 80 do 1ºciclo, 51 do 2ºciclo e 69 do 3ºciclo. Paralelamente trabalham no Agrupamento 31 docentes, 4 técnicos e 30 assistentes técnicos e operacionais.

Importante para a definição das medidas e ações a implementar no Plano de Ação é a caracterização da comunidade escolar. De acordo com o Relatório de Autoavaliação do Agrupamento de 2024, os discentes, globalmente, demonstram pouca ambição, pouco interesse e pouca motivação para a aprendizagem. Do conjunto dos alunos, são acompanhados pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva 29 alunos, sendo que 7 beneficiam de medidas adicionais e 22 de medidas seletivas. Considerando os dados relativos à Ação Social Escolar, verifica-se que 61% dos alunos usufruem desta modalidade de apoio, sendo 36% do escalão A e 25% do escalão B, o que se revela um fator indicativo do nível socioeconómico da população escolar.

Já os pais e encarregados de educação caracterizam-se, globalmente, por nem sempre valorizarem o papel da escola e nem sempre acompanharem, de forma sistemática e produtora, o processo de aprendizagem dos alunos. Um aspeto importante e com alguma relação com o sucesso escolar dos discentes é o facto de, na maioria, terem baixo nível académico, o que se reflete na dificuldade em apoiar os educandos na sua aprendizagem (Marques, 2011). Dados relativos ao ano letivo de 2021-2022 indicavam que o nível de escolarização dos encarregados de educação dos alunos do ensino básico do Agrupamento é relativamente baixo, com predominância do 2º e 3º ciclo de escolaridade (32,3%) havendo apenas 25,6 % com formação superior e 21,1% com formação de nível secundário (PE 2021-2025, Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro).

Paralelamente, diz-nos o referido Relatório de Autoavaliação de 2024 que da parte da direção e dos docentes há abertura e motivação para a inovação e a adoção de estratégias e métodos de ensino variados, aspeto importante para que possam ser implementadas com sucesso as ações propostas.

Áreas de intervenção prioritárias

Com base no diagnóstico feito e atendendo às características do contexto socioeducativo do Agrupamento sucintamente apresentadas, e tendo como base os eixos de intervenção, foram identificados os problemas/ áreas de intervenção a que o plano de ação pretende dar resposta, bem como os objetivos gerais que se pretendem atingir, tal como se esquematiza na tabela 1 a seguir apresentada.

Tabela 1 - Eixos de Intervenção TEIP, Áreas de Intervenção Prioritária e Objetivos Gerais

Eixos de Intervenção	Áreas de Intervenção Prioritárias	Objetivos Gerais
<p>Ensino e Aprendizagem</p> <p>Lideranças</p> <p>Comunidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sucesso escolar - Qualidade do sucesso escolar - Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências - Práticas de avaliação promotoras da melhoria das aprendizagens - Articulação interdisciplinar - Articulação vertical entre ciclos/níveis de ensino - Práticas inclusivas - Absentismo escolar - Indisciplina - Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação e/ou de decisão - Envolvimento da comunidade - Prevenir situações de risco 	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir a inclusão de todos os alunos; - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos; - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem; - Prevenir absentismo e indisciplina escolar; - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; - Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada; - Promover espaços de reflexão e de trabalho colaborativo entre todos os docentes que potenciem a multi e interdisciplinaridade; - Garantir a participação da família na vida escolar; - Fomentar o trabalho articulado entre serviços da comunidade escolar e a rede de parceiros.

Das áreas de Intervenção Prioritárias propostas foram excluídas a “Incidência de Fluxos Migratórios” e “Abandono Escolar”, uma vez que não correspondem à realidade do Agrupamento.

Metas

A definição de metas claras e alcançáveis é fundamental para o desenvolvimento contínuo e sustentado de qualquer agrupamento de escolas. Conscientes desta premissa, com base numa análise dos dados dos últimos três anos letivos, foi delineado um conjunto metas a serem atingidos no ano letivo 2026/27. Estas metas foram elaboradas com o propósito de elevar a qualidade do ensino, promover a inclusão, reduzir o absentismo e a indisciplina, e fortalecer o envolvimento da comunidade educativa. Com este escopo, as metas a que nos propusemos passam, em termos de resultados, pela taxa de retenção, pela percentagem de

alunos com classificação positiva a todas as disciplinas, pela taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado, pela percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exame e pela classificação média nas provas finais/exames. Além disso, incluíram-se metas a nível da taxa de desistência, da média de faltas injustificadas por aluno, da taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula e da taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pelo Agrupamento.

Ações Estratégicas de Intervenção

Compreendido o contexto e definido o ponto de chegada, foi necessário gizar o(s) percurso(s), ou seja, conceber as ações estratégicas que possibilitem atingir os objetivos e cumprir as metas fixadas.

As Ações Estratégicas de Intervenção foram pensadas e elaboradas de forma a que cada uma possa constituir-se como uma ação abrangente para uma área de Intervenção Prioritária, tendo em consideração o público-alvo a que se destina. Essas ações foram planeadas para serem flexíveis e adaptáveis, permitindo dar uma resposta adequada às áreas problemáticas identificadas.

Cada ação inclui uma forma detalhada de operacionalização, visando abordar os problemas de insucesso escolar, indisciplina, inclusão e envolvimento da comunidade, de forma eficaz e integrada, proporcionando soluções específicas e adaptadas às necessidades dos diferentes públicos-alvo, com o objetivo de melhorar o ambiente educativo e promover um ensino de qualidade e o sucesso escolar.

No Plano de Ação foram elaboradas e definidas sete AEI:

a. Aprendizagem mais ativa

A primeira ação, direcionada aos eixos de intervenção “Ensino e Aprendizagem” e “Lideranças”, tem como objetivos centrais garantir o sucesso de todos e a melhoria da qualidade da aprendizagem, potenciando o desenvolvimento das competências do PASEO. Em termos de operacionalização, traduz-se na presença de um professor assessor que poderá dar um apoio individualizado na sala de aula, trabalhando em coadjuvação com o professor titular, ou poderá trabalhar com um grupo reduzido de alunos fora da sala de aula. O apoio mais individualizado será prestado aos alunos que manifestem dificuldades em múltiplas dimensões ou na resolução de exercícios/tarefas. Esta ação pressupõe uma preparação conjunta e articulada das atividades a desenvolver. Além disso, os docentes devem proporcionar percursos educativos adequados, através de Assessorias Pedagógicas nas disciplinas com menor sucesso.

b. Quem quer saber mais

A ação Quem quer saber mais está também direcionada aos eixos de intervenção “Ensino e Aprendizagem” e “Lideranças” e tem como objetivos centrais garantir o sucesso de todos os alunos, a melhoria da qualidade da aprendizagem, potenciando o desenvolvimento das competências do PASEO, e potenciar a multi e interdisciplinaridade.

A nível da operacionalização, pretende promover a introdução de práticas pedagógicas diferentes e inovadoras nas múltiplas disciplinas, potenciando a aprendizagem ativa dos

alunos. Partindo de atividades diferenciadoras que agreguem conteúdos de várias disciplinas, os discentes são desafiados a realizar atividades que lhes permitam trabalhar esses conteúdos, testando os seus conhecimentos, numa perspectiva formativa, dando preferência à exploração de aplicações digitais e a construção de jogos didáticos, numa lógica de trabalho colaborativo e interdisciplinar.

c. Família mais perto

A terceira Ação proposta procura ir ao encontro dos eixos “Lideranças” e “Comunidade” e tem como objetivos centrais garantir a inclusão e o sucesso educativo de todos os alunos, promovendo o exercício da cidadania ativa e informada e garantindo a participação da família na vida escolar.

A ação materializar-se-á na promoção de dinâmicas de grupo entre encarregados de educação, educandos e professores através de encontros/convívios regulares onde os alunos apresentem de forma lúdica as competências adquiridas no âmbito das várias disciplinas. Concomitantemente, organizar-se-ão encontros/debates formativos para pais/encarregados de educação.

d. Gabinete de Apoio à Comunidade Escolar / SPO

A ação Gabinete de Apoio à Comunidade Escolar (GACE), concebida tendo em conta os três eixos de intervenção, em como objetivos centrais garantir o sucesso, prevenir o abandono, o absentismo e a indisciplina, promover o exercício da cidadania ativa e informada e fomentar o trabalho articulado entre os serviços da comunidade escolar e a rede de parceiros.

Para a operacionalização da ação, constituir-se-á uma equipa, coordenada pelo psicólogo do SPO, que apoiará as crianças e jovens e respetivas famílias, na resolução de problemáticas que condicionam o desenvolvimento psicossocial e escolar, prestando apoio e acompanhamento aos alunos e às famílias; articulando com professores e educadores; desenvolvendo projetos que melhorem o ambiente escolar; dinamizando ações de sensibilização para pessoal docente e não docente, para alunos e pais; constituindo parcerias com as instituições locais no sentido de desenvolver ações e programas de educação para a cidadania, aproximando a Escola da Comunidade; sensibilizando para o cumprimento do Regulamento Interno e do Estatuto do Aluno; e promovendo ações com a Escola Segura nos espaços escolares.

e. O trabalho de projeto tem um lugar na planificação

Especificamente pensada para os alunos do pré-escolar e do 1º ciclo, a ação “o trabalho de projeto tem um lugar na planificação” dá resposta ao eixo “Ensino e Aprendizagem” e tem como objetivos centrais garantir o sucesso de todos e a melhoria da qualidade da aprendizagem, potenciando o desenvolvimento das competências do PASEO. Com esta ação pretende-se também potenciar a implementação de trabalho em projetos como forma de dar sentido a muitas aprendizagens e à construção do conhecimento; bem como o desenvolvimento de um trabalho diferenciado dos alunos e não centrado na ação do professor, de forma a desenvolver competências cognitivas e sócio afetivas passando pela

ação e pela experiência, efetiva, dos alunos, organizados em estruturas de cooperação educativa.

No atinente à operacionalização, no 1º ciclo, a turma escolhe, preferencialmente no currículo de Estudo do Meio, os temas de investigação. O professor planifica os aspetos curriculares que são obrigatórios abordar. Esta abordagem pode ser multidisciplinar onde serão abordados conteúdos de outras áreas disciplinares (planeamento coletivo). Planificam o projeto em pequenos grupos; pesquisam informação; tratam a informação recolhida reduzindo a escrita ou utilizando os meios da tecnologia digital; montagem e ilustração do material produzido; preparar a comunicação do trabalho e comunicar ao grande grupo.

Já no pré-escolar, a partir de uma situação desencadeadora da curiosidade das crianças (relato de algo, perguntas sobre um tema específico, uma história, observação direta de fenómenos da natureza, uma data importante,...), realizar de forma integrada, atividades que conduzam a aprendizagens com incidência nas áreas de conteúdo das Orientações Curriculares do Pré-Escolar.

f. Inter/Intra Dinâmicas

A ação Inter/Intra Dinâmicas tem como objetivos centrais garantir o sucesso educativo e a melhoria da qualidade da aprendizagem, bem como o desenvolvimento de áreas de competência previstas no PASEO e a promoção de espaços de reflexão e trabalho colaborativo entre os docentes e integra-se no eixo de intervenção “Lideranças”.

Esta ação materializa-se na realização de reuniões periódicas de trabalho colaborativo entre departamentos e entre coordenações, envolvendo docentes dos diferentes ciclos; a partilha de estratégias pedagógicas de acordo com as áreas de conteúdo/currículo; o desenvolvimento sistemático de projetos comuns e/ou domínios de autonomia curricular. Em suma, materializa-se na consolidação das práticas de trabalho colaborativo.

g. A Voz dos alunos

Finalmente, na ação A voz dos alunos, integrada nos três eixos de intervenção, tem como escopo central garantir a inclusão de todos os alunos, a melhoria da qualidade da aprendizagem e a prática de uma cidadania ativa e informada.

Em termos de materialização, num primeiro momento serão realizadas assembleias de turma onde os seus representantes (delegado e subdelegado) registam as opiniões da turma sobre determinado tema lançado pelo coordenador dos diretores de turma. Neste momento deve privilegiar-se a mediação e participação do respetivo diretor de turma (Assembleia de Turma), de forma a debaterem-se os problemas e dificuldades sentidos pelos alunos, permitindo o envolvimento dos alunos na procura de soluções, promovendo a sua participação ativa na vida da escola.

Num segundo momento, são ouvidos os delegados e subdelegados, pelo coordenador da equipa da Autoavaliação, que dão voz da respetiva turma canalizando-a até aos diferentes níveis de decisão da escola, nomeadamente aos professores e ao Conselho Geral. Neste momento são convidados os representantes dos encarregados de educação para

participarem no debate (Assembleia de Delegados e Subdelegados e Representantes dos Encarregados de Educação).

Monitorização

A monitorização do Plano de Ação é uma dimensão essencial para o sucesso do mesmo, na medida em que permite analisar os resultados obtidos nos vários momentos e possibilita que se façam os ajustes e alterações/adaptações necessárias.

O esquema seguinte sintetiza, graficamente, o processo de monitorização e avaliação para este Plano de Ação, indicando os responsáveis, os instrumentos, a forma de divulgação e o cronograma.

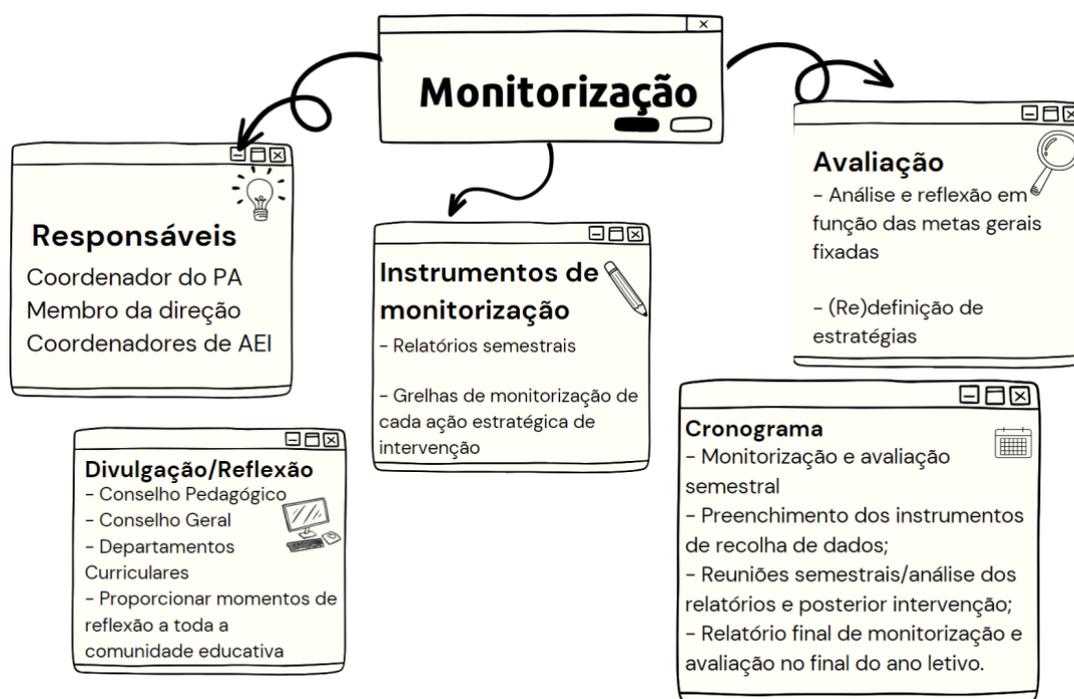


Figura 1: Esquema do Processo de Monitorização

Parcerias

A escola não pode ser um lugar insulado de costas voltadas para o meio em que está inserido. Antes deve abrir-se à comunidade, colaborar com todos para mais eficazmente cumprir a sua missão formativa. Neste sentido, o Agrupamento, ao procurar o apoio da comunidade para resolver algumas dificuldades, através do estabelecimento de parcerias, isto é, ao unir esforços, pode conseguir com que os alunos sejam cada vez mais capazes de compreender o mundo que os rodeia, refletir sobre ele e tornarem-se elementos ativos na sua transformação e melhoria. Para tal estabeleceram-se parcerias com diversas entidades locais, por forma a que possam colaborar na implementação das diferentes ações estratégicas de intervenção, de acordo com a sua natureza e o trabalho que desenvolvem. Procura-se colaboração apoio e acompanhamento às famílias em situação de vulnerabilidade; partilha/cedência de recursos humanos e físicos (espaços); colaboração na organização e gestão conjunta de iniciativas e projetos; colaboração no acesso a oferta adaptada (Jardim de Infância) – Musicoterapia; disponibilização de atividades e dinâmicas diversas de caráter lúdico. dinamização de ações de sensibilização para a comunidade escolar.

A nível dos parceiros, destaca-se o Município de Freixo de Espada à Cinta, seguindo-se outras entidades parceiras fundamentais para o desenvolvimento do plano de ação, tais como a CPCJ (Comissão de Proteção a Crianças e Jovens), Centro de Saúde, GNR - Escola segura, Segurança Social-Núcleo Local de Inserção de Freixo e Bombeiros Voluntários de Freixo de Espada à Cinta.

Áreas de formação

Num mundo em constante evolução, os docentes devem ter a preocupação de se atualizar para acompanhar as novas metodologias de ensino, tecnologias e descobertas científicas. Desta forma poderão melhorar as suas práticas pedagógicas, adaptando-se às necessidades dos alunos e promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e inclusivo (Fonseca, 2021). Por esta razão, no Plano de Ação foram propostas algumas áreas de formação que vão ao encontro das ações estratégias de intervenção e do público-alvo.

Tabela 2 - Áreas de formação vs. AEI

Designação da Ação	Ações Estratégicas de Intervenção	Público-Alvo	Entidade Responsável	Mecanismos de avaliação (impacto da formação)
Oficinas de Escrita criativa, Matemática, Línguas...	Aprendizagem mais ativa; Quem quer saber mais;	Alunos	Agrupamento	Resultados escolares (avaliações); Atas dos conselhos de turma;
Plataformas Digitais ao serviço do ensino-aprendizagem	Aprendizagem mais ativa; Quem quer saber mais; O trabalho de projeto tem um lugar na planificação;	Professores de todos os grupos	CFAE	Planos de turma; Atas dos conselhos de turma;
A indisciplina em contexto escolar	Gabinete de Apoio à Comunidade Escolar;	Professores de todos os grupos	CFAE	Procedimentos disciplinares;
Domínios de articulação curricular e sua operacionalização	Quem quer saber mais; Inter/ Intra dinâmicas;	Professores de todos os grupos	CFAE	Planos de turma; Atas dos conselhos de turma;
Capacitação Parental	Família mais perto; Gabinete de Apoio à Comunidade Escolar; A voz dos alunos	Pais e Encarregados de Educação do 2º ciclo	Agrupamento/ CPCJ	Registos de presenças; Registos fotográficos; Divulgação nas redes sociais e site do agrupamento;

Referencias bibliográficas

Fonseca, F. (2021) *A formação contínua de professores e o desenvolvimento profissional: o papel das lideranças de topo*, mestrado em Ciências da Educação, Universidade Católica Portuguesa. <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/34516>

[Marques, Jael Miriam Brito](#) (2011). *O envolvimento parental como factor promotor de sucesso escolar*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. <https://hdl.handle.net/10316/26211>

PE 2021-2025, Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro
https://www.freixoespcinta.pt/sp/sitepad-data/uploads//2023/11/Projeto_Educativo_atualizado_NOVEMBRO23.pdf

Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Práticas inovadoras em educação: da teoria à sala de aula

Carlos Magalhães & Eugénia Machado | AE Guerra Junqueiro

Introdução

Perante as dificuldades enfrentadas pelo ensino tradicional para acompanhar o processo de desenvolvimento das novas gerações, cada vez mais atraídas por novos estímulos e novas tecnologias, torna-se necessário repensar os modelos de educação já estabelecidos.

Neste sentido, cada vez mais os professores procuram ferramentas de ensino capazes de se adequar a realidade da sala de aula, num novo e vasto mundo tecnológico, procurando formar os alunos com as capacidades para os novos tempos e para os novos desafios. Deste modo, surgem novas metodologias de ensino e encontrar aquelas que são mais viáveis e mais favoráveis para a realidade dos nossos alunos torna-se um desafio por vezes complexo, face a diversidade de ferramentas disponíveis e ao leque alargado de alunos com que nos deparamos, todos eles com diferentes vivências, interesses e aptidões.

A partir delas vão surgindo novas metodologias de ensino, centradas cada vez mais nos alunos, pois agora eles têm um conhecimento do mundo muito mais alargado do que os alunos de há vinte anos. São métodos cada vez mais inovadores e que pretendem captar e focar a atenção dos nossos alunos, que vivem agora num mundo de dispersão, com uma avalanche de informação ininterrupta e facilmente acessível, mas que nem sempre é por eles filtrada da maneira mais vantajosa.

Mas, afinal de contas, o que é uma educação inovadora? Em que consiste? E como é que ela pode ser aplicada no ensino, com enormes vantagens?

O que é uma prática inovadora?

Quando se fala de inovação, fala-se de mudança, de transformação. Mas, a inovação tem de ser algo que viável e produtivo, que cause impacto no processo de ensino/aprendizagem. Não podemos inovar só porque sim, só porque é uma tendência ou porque fica bem. É importante compreender que inovar não significa simplesmente implementar novas tecnologias de ensino, ou modernizar os espaços ou a sua operacionalização. Sob o ponto de vista do ensino, uma prática inovadora é aquela que se propõe a promover mudanças nos rumos do processo de ensino e aprendizagem.

Uma prática é inovadora, quando passa a adotar metodologias e abordagens que se centrem ativamente nos alunos, ou seja, que os coloca em “ação”, durante o processo de aprendizagem. A tecnologia, embora não possa ser utilizada como o único recurso de inovação no ensino, deve ser incorporada com operacionalidade e racionalidade no ambiente escolar dos jovens, sempre na perspetiva de os tornar protagonistas no processo.

A educação inovadora também passa por uma maior articulação entre as diversas disciplinas, criando os Domínios de Autonomia Curricular (DAC), permitindo o envolvimento de conhecimentos interrelacionados.

Além do foco no protagonismo dos alunos, um dos pontos primordiais de um ensino inovador, a Escola deve também investir em práticas pedagógicas inclusivas, permitindo o acesso pleno ao ensino a qualquer aluno.

É também indispensável num ensino que se quer inovador que as competências sociais dos alunos sejam trabalhadas em todas as etapas da sua educação, possibilitando o desenvolvimento do seu caráter e das suas capacidades.

Nesta linha de pensamento, quando a inovação passa por “ambientes tecnologicamente enriquecidos”, é fundamental que as estruturas das escolas se apresentem com capacidade para otimizar os seus recursos e revelem, sistematicamente, a sua aptidão para o correto e pertinente uso dos mesmos.

constata-se que as práticas pedagógicas incluem, essencialmente:

- a utilização do quadro interativo e dos tablets da escola como recursos de trabalho, sendo o primeiro utilizado pelo professor e o segundo pelos alunos.
- os telemóveis surgem nesta lista logo de seguida, embora existam algumas limitações para a sua utilização, explícitos nos documentos orientadores da instituição, que poderão causar alguma inibição por parte dos professores, em solicitar que os alunos os utilizem.
- ferramentas de trabalho: vídeos, aulas interativas disponibilizadas pelas editoras e apresentações interativas, a avaliar pelos dados obtidos nas entrevistas;
- recurso ao jogo Kahoot ou ao Quizizz.

No que se refere ao tipo de trabalho realizado com recurso às tecnologias digitais, verifica-se que os professores investem, sobretudo, nas pesquisas e jogos e na utilização de vídeos/questionários, com o objetivo de consolidar conteúdos.

No que diz respeito aos benefícios, os professores reconhecem na utilização das tecnologias digitais enquanto instrumento que contribui para a inovação das suas práticas, destacam-se duas ideias: por um lado, permitem fazer aulas diferentes e motivar os alunos; e, por outro, potenciam novas possibilidades na construção do conhecimento dos alunos: pesquisa, apresentação de conteúdos, evolução individual.

A utilização das tecnologias permite que todos os alunos estejam a trabalhar, ao seu ritmo, com a vantagem de que os professores ficam com uma noção muito maior e mais rápida do que os alunos aprenderam.

Algumas práticas inovadoras

Gamificação

A gamificação do ensino é uma das práticas mais inovadoras que podemos utilizar facilmente nas nossas aulas. Por natureza, o ser humano, mesmo que o não revele, é competitivo. E, os nossos alunos, não fogem à regra! Promover uma certa competição entre os nossos alunos é um bom caminho para os atrair para as aulas e para os conteúdos. No entanto, na gamificação importa ser assertivo, premiando os melhores, mas sem expor os piores.

Flipped Classroom

O professor cria vídeos explicativos sobre os conceitos que serão trabalhados em sala de aula e disponibiliza-os online para os alunos assistirem antes da aula. Na aula, o professor pode dedicar mais tempo para ajudar os alunos a aplicar os conceitos em atividades práticas e discutir dúvidas e exemplos.

Jigsaw Classroom

O professor divide a turma em grupos e atribui a cada um tópico específico a ser pesquisado. Depois, os alunos reúnem-se com os outros grupos para compartilhar o que aprenderam e formar o "quebra-cabeça" (jigsaw) da aula. Por exemplo, um grupo pode pesquisar sobre a história da revolução industrial, outro sobre os impactos sociais e econômicos da revolução, e assim por diante.

Outras práticas inovadoras

A voz dos alunos

Uma outra prática inovadora é permitir que os alunos tenham voz ativa no processo pedagógico, ou seja, que os alunos tenham voz, que exponham as suas ideias, as suas reclamações e as suas sugestões. Se o professor deve dar o *feedback* aos alunos da sua prática letiva, também o professor deve receber dos alunos o feedback sobre as aulas. Neste clima mais participativo, mais recetivo e mais dinâmico, a escola ganha a confiança, o respeito e o interesse do aluno que, conseqüentemente, se sentirá mais valorizado e suscetível às mudanças e atividades escolares. A criação de grupos nas redes sociais, a criação de blogs ou outro qualquer meio tecnológico que dê voz aos alunos são fundamentais para isto.

STEAM ou STEM

Já lá vai o tempo em que os nossos alunos deviam apenas ouvir a explicação do professor. Agora, torna-se necessário em que os alunos participem ativamente e ponham em prática aquilo que vão aprendendo.

A abordagem **STEAM** (*Science, Technology, Engineering, Art, Mathematics*) ou STEM (*Science, Technology, Engineering and Mathematics*) propõe essa mudança de paradigma, fazendo com que os alunos testem o que aprenderam nas aulas. Nesta abordagem, são trabalhadas diversas matérias em simultâneo, de formas diferentes, permitindo ao aluno ter contacto com novos e vários conceitos ao mesmo tempo. A ideia é unir as cinco áreas do conhecimento para resolver um problema proposto de forma criativa, inovadora e funcional. Na prática, os alunos dividem-se em grupos, sendo que cada um deles deve propor uma solução para um problema predeterminado, utilizando todo o tipo de material possível. Na educação STEAM, o professor passa a atuar como mentor. Deixa de ser um expositor de conteúdos e passa a auxiliar e a estimular os alunos a pensarem, refletirem, procurarem respostas,

resolverem problemas e colaborarem com os colegas. Incentiva a autonomia pela procura de informações e a proposta de ideias, alterando a dinâmica da turma. Para esta abordagem, no entanto, é necessário preparar o professor para lidar com ela. Isto é o mais importante na implementação da metodologia. Este processo é feito através de aulas experimentais e de forma gradual, de modo a habituar todos os envolvidos à nova realidade.

Domínios de Autonomia Curricular (DAC`s)

A criação dos DAC`s vai ao encontro das metodologias inovadoras de ensino. Ao adotar esta abordagem, é possível associar várias disciplinas e vários docentes num único projeto e com uso desta metodologia, as informações em conjunto passam a fazer sentido para o aluno. Ele tem de perceber que os conteúdos de Física, de Ciências e de Matemática podem ser úteis, em conjunto, para resolver um problema.

Conclusão

A junção entre a tecnologia e a educação é algo que pode ser perfeitamente aplicado nas instituições de ensino, porque oferece ao aluno mais experiências fora da sala de aula, o que torna a aprendizagem mais interessante.

Por isso, é importante ter um ensino que ofereça um suporte através de recursos tecnológicos, pois, desta forma, o professor deixa de ser o único responsável pela transmissão de conhecimento e passa a ter um papel centrado em garantir a compreensão dos conteúdos.

Há muitas escolas optam por combinar o estilo tradicional com o inovador. Esta combinação é feita com os docentes tendo uma participação ativa em propor o conteúdo e na forma como as disciplinas são trabalhadas na sala de aula. O uso do quadro e a exposição dos temas pelo professor de forma intensa continuam a ser atividades frequentes. Por outro lado, são adotados recursos tecnológicos para reforçar e trazer mais dinâmica à aprendizagem.

Em conclusão, torna-se cada vez mais claro que as metodologias inovadoras de ensino merecem um espaço maior na sala de aula. Elas favorecem o envolvimento do aluno, que passa a ter uma maior participação na aprendizagem e na formação do próprio conhecimento.

Educação inclusiva: realidade, desafios e ação

Tomás Lopes, Ivo Leal, João Vargas & Francisco Gonçalves | AE Guerra Junqueiro

Introdução

Em 2015, na Coreia do Sul, os países assumiram o compromisso de enfrentar todas as formas de exclusão e desigualdade no acesso à educação e na aprendizagem dos alunos. Reconheceu-se também a importância da igualdade de género na realização do direito à educação, que é uma responsabilidade de um estado de direito. E esses mesmos estados devem investir entre 4% e 6% do PIB em políticas públicas educacionais. A inclusão de pessoas com deficiência na Agenda 2030 da ONU representa um compromisso global para a construção de sociedades mais justas e igualitárias, onde todos possam exercer seus direitos e potencialidades. A implementação efetiva desses objetivos exige a colaboração de governos, organizações internacionais, sociedade civil e o setor privado, garantindo que as políticas e ações considerem as necessidades e perspetivas das pessoas com deficiência.



Fonte: encurtador.com.br/bCDVX

Figura 2 – Da Exclusão à Inclusão

Para transformar a escola e responder eficazmente à diversidade, é necessário valorizar as diferenças como estímulos para a aprendizagem. Devem ser adotadas medidas que garantam a presença, participação e sucesso dos alunos no sistema educativo comum, promovendo competências significativas para a vida, independência e bem-estar pessoal. O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) permite aos docentes desenvolver planos de trabalho que consideram a diversidade dos alunos, flexibilizando o acesso à escola, à sala de aula, ao currículo e aos recursos necessários para a aprendizagem. Abordagens flexíveis e

personalizadas são fundamentais para definir objetivos educativos e estratégias adequadas para todos os alunos.



Figura 3 – Seis formas de perspectivas a inclusão (Cf. Ainscow et al., 2006; Echeita, 2013)

Em Portugal, a articulação entre o "Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória", a "Autonomia e Flexibilidade Curricular", a "Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania" e o Decreto-Lei 54/2018 visam criar um sistema educativo inclusivo e flexível. Este conjunto de medidas promovem competências essenciais, adapta o currículo às necessidades locais, integra a formação ética e social, e assegura uma educação de qualidade para todos os alunos, respeitando a diversidade e promovendo a equidade.

A Educação Inclusiva no AE Guerra Junqueiro

No Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro (AEGJ), no âmbito da implementação do Decreto-Lei 54/2018 diversas atividades são desenvolvidas para assegurar a participação e o sucesso dos alunos. Destaca-se o projeto Fauna e Flora que envolve os alunos em atividades práticas relacionadas com a biodiversidade, promovendo a consciencialização ambiental e o trabalho em equipa. A hipoterapia, uma terapia assistida por cavalos, que procura promover a melhoria do desenvolvimento motor e psicossocial dos alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.

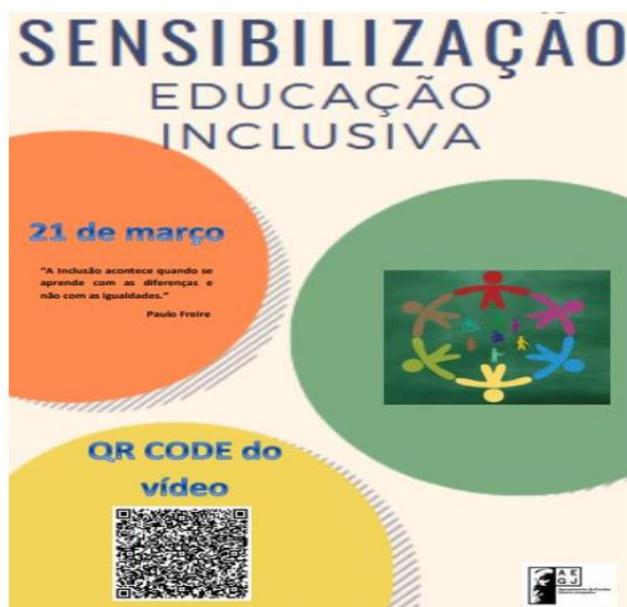


Figura 4 - Exemplo de sensibilização para a Educação Inclusiva

No Agrupamento são realizadas ações de sensibilização para a inclusão, com o objetivo de educar e promover uma cultura de respeito e aceitação entre toda a comunidade escolar. Também, os encarregados de educação são incentivados a envolver-se ativamente nas atividades escolares, fortalecendo a colaboração entre a escola e as famílias.





Figura 5 – Fotografias várias de atividades de inclusão

Toda a comunidade educativa, incluindo professores, alunos, pais e funcionários, participam ativamente na criação de um ambiente acolhedor e inclusivo para todos os alunos. Estas iniciativas destacam o compromisso do AEGJ com a inclusão e a promoção do sucesso educativo de todos os seus alunos, conforme o preconizado pelo Decreto-Lei 54/2018.

Conclusão

A inclusão dos alunos é fundamental para garantir que todos tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento. Defendemos que a educação deve promover o bem-estar individual e social, possibilitando que cada aluno se sinta valorizado e apoiado. Procuramos a aquisição de aprendizagens que preparem os alunos para serem cidadãos ativos e produtivos. Encorajamos práticas colaborativas entre docentes para enriquecer o processo educativo e responder eficazmente às diversas necessidades dos alunos. Acreditamos que potencializar aprendizagens essenciais para a integração social é chave para a inclusão e a equidade, garantindo que todos os alunos, independentemente das suas condições, tenham as mesmas oportunidades para alcançar todo o seu potencial e contribuir positivamente para a sociedade.

Avaliação, aprendizagens e sucesso

João Neto & Joséia Gomes | AE Guerra Junqueiro

Avaliação - O que diz a legislação?

[Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho]

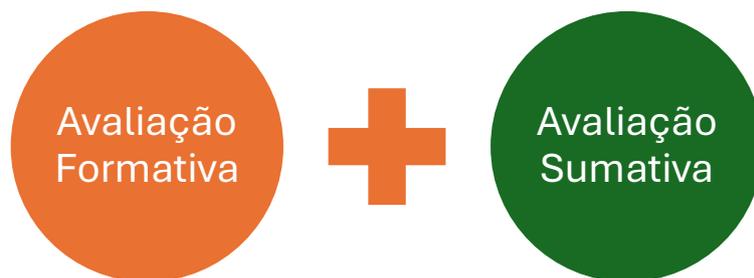
- É parte integrante do ensino e da aprendizagem;
- Tem por objetivo central a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- Orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Devem ser utilizados procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos.
- Sem prejuízo das especificidades que distinguem os processos de avaliação interna e externa das aprendizagens, no que respeita ao desempenho dos alunos e ao desenvolvimento do currículo, a análise dos dados recolhidos deve valorizar leituras de complementaridade, de modo a potenciar a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

[Portarias n.º 223-A/2018 e 226-A/2018, de 7 de agosto e 232-A/2018, de 20 de agosto]

- Até ao início do ano letivo, o Conselho Pedagógico da escola define, de acordo com as prioridades e opções curriculares, e sob proposta dos departamentos curriculares, os critérios de avaliação, tendo em conta, designadamente:
 - a) O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
 - b) As Aprendizagens Essenciais;
 - c) Os demais documentos curriculares, de acordo com as opções tomadas ao nível da consolidação, aprofundamento e enriquecimento das Aprendizagens Essenciais.
- Nos critérios de avaliação deve ser enunciado um perfil de aprendizagens específicas para cada ano ou ciclo de escolaridade, integrando **descritores de desempenho, em consonância com as Aprendizagens Essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.**
- Os critérios de avaliação devem traduzir a **importância relativa que cada um dos domínios e temas assume nas Aprendizagens Essenciais**, designadamente no que respeita à valorização da competência da oralidade e à dimensão prática e ou experimental das aprendizagens a desenvolver.
- Os critérios de avaliação constituem **referenciais comuns na escola.**

Avaliação pedagógica

Tem duas componentes essenciais:



Juntas têm o propósito de levar os alunos a aprender mais e melhor.

Ambas têm funções e características muito distintas.



Figura 6 - Avaliação Formativa

Avaliação formativa...

...envolve o uso de feedback;
...pressupõe tempo de revisão da matéria/ reestruturação da tarefa.

...informa quem está dentro da sala de aula.

Avaliação sumativa...

...informa quem está fora da sala de aula.

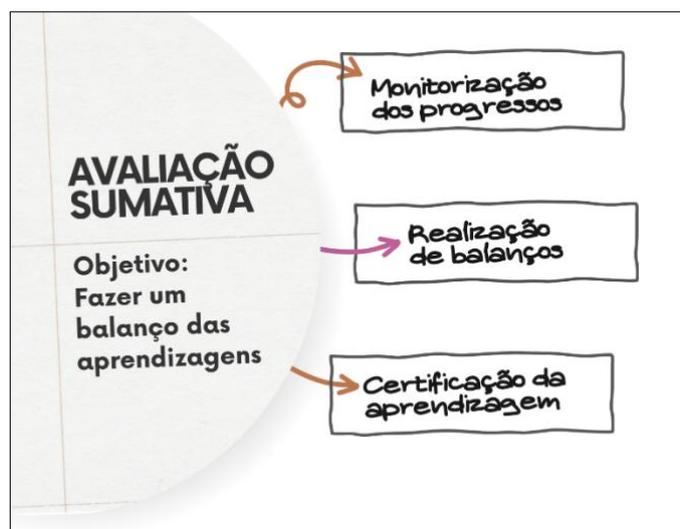


Figura 7 - Avaliação Sumativa

Aprendizagens essenciais

- Conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os **conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos**;
- **Capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada área disciplinar ou disciplina**, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade ou de formação.

Domínio do saber

“Um domínio é um corpo de conhecimento, definido social e teoricamente como o conhecimento de um grupo de pessoas que compartilha compromentimentos ontológicos e epistemológicos.” (Hjerland, B. Domain analysis. Knowledge Organization, v. 44, n.º 6, pp. 436-464, nov. 2017).

- É um organizador concetual, que relaciona conceitos e práticas de estudo, unidos por uma linguagem comum e que são um apoio à decisão estratégica.
- Estão orientados por critérios e especificam-se em Áreas, Subáreas e Temas. Estão implícitos ou explícitos nas Aprendizagens Essenciais de cada disciplina, **podendo ser deliberados pelos departamentos e/ou pelas áreas disciplinares**.

Critérios... O que são?

- Os critérios de avaliação identificam as "características ou atributos que o desempenho dos/as alunos/as deve ter", quando estão a trabalhar nas diferentes tarefas de uma qualquer disciplina.
- São transdisciplinares e independentes do ano de escolaridade.
- A cada critério correspondem descritores/perfis de aprendizagem claros para que possam ser facilmente compreendidos e apreendidos por professores, alunos e pais/encarregados de educação.
- Devem ser claros e transparentes para que os alunos compreendam o que é expectável que aprendam e o que é tido em conta na avaliação do seu trabalho, dando reais oportunidades à autoavaliação/autorregulação das aprendizagens.

Critérios de Agrupamento

- Todos devem ter a mesma ponderação.
- São sempre os mesmos, independentemente do ano e disciplina.
- Podemos é ter rubricas para diferentes tipos de tarefas, ainda que os critérios sejam naturalmente os mesmos.
- O que muda e deve ser adaptado a cada tarefa de cada disciplina, são os descritores.

Exemplos de critérios de agrupamento

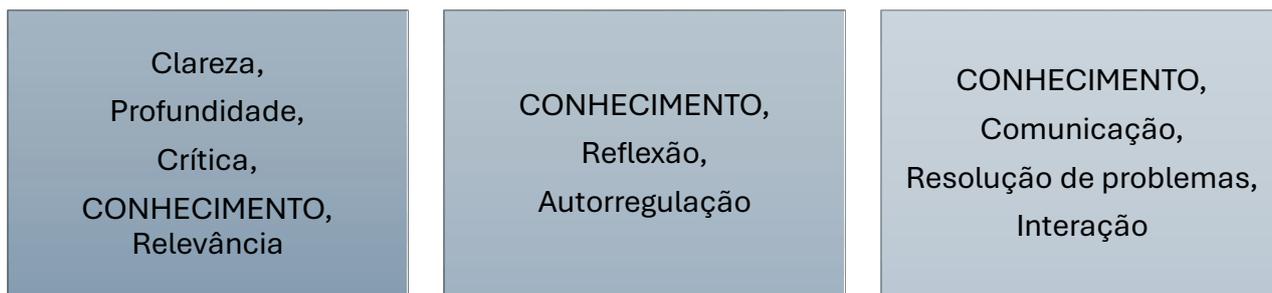


Figura 8 - Exemplos de critérios transversais de agrupamento

O conhecimento tem sempre de fazer parte dos critérios de avaliação e deve abranger todas as disciplinas, de todos os níveis de ensino, sendo este definido em departamento para cada disciplina/ano/nível de ensino.

Processos de recolha de informação

Existe uma grande variedade de métodos e processo de recolha de informação, devendo aplicar-se métodos diversificados na avaliação dos domínios de cada disciplina, fazendo-se depois a triangulação dos dados recolhidos, de forma a produzir uma classificação o mais justa possível, com maior equidade.

Tabela 3 - Exemplo de um processo de recolha de dados para avaliação/classificação

Procedimentos (tarefas dos alunos)	Técnicas (recolha e análise de dados)	Instrumentos (registo e tratamento de dados)
<ul style="list-style-type: none">▪ Produção Escrita▪ Produção Oral▪ Exercícios▪ Caderno/ Dossiê▪ Portefólio▪ Trabalho de pesquisa▪ Projeto▪ Trabalho de grupo▪ Teste▪ Atividade laboratorial▪ Relatório▪ Processo de Trabalho Individual▪ Apresentação Escrita/Multimédia▪ Debate▪ Performance artística	<ul style="list-style-type: none">▪ Observação▪ Análise de conteúdo/documentação▪ Questionário▪ Entrevista	<ul style="list-style-type: none">▪ Rubrica▪ Escala de classificação▪ Lista de verificação

As rubricas são um instrumento muito interessante que nos permitem quer monitorizar as aprendizagens, quer classificar, quer, ainda, favorecer a autorregulação das aprendizagens pelos próprios alunos.

Neste processo de construção do sistema de avaliação e classificação do agrupamento, promoveu-se a criação de rubricas, partindo de critérios transversais de avaliação.

Tabela 4 - Exemplo de rubrica de avaliação

Objeto: Apresentação oral				
Critérios	Descritores de desempenho			
	Muito Bom (ponderação)	Bom (ponderação)	Suficiente (ponderação)	Insuficiente (ponderação)
Conhecimento	(Descritor do nível de desempenho)			
Comunicação	(Descritor do nível de desempenho)			
Resolução de problemas	(Descritor do nível de desempenho)			
Interação	(Descritor do nível de desempenho)			

